

Colunista

Zilda Maria Beltrão Fraletti

Graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 27 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Foi presidente do Núcleo Paranaense de Decoração e na Lush, divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas. - zildafracletti@revistalush.com.br -



“O Grito” – Edvard Munch

A sucursal da casa de leilões Sotheby's de Nova Iorque leiloou dia 2 de maio a obra “O Grito”, do pintor norueguês Edvard Munch. O valor atingido, de U\$ 119,9 milhões, estabeleceu um novo recorde mundial para obras de arte vendidas em leilões e superou o recorde anterior de U\$ 106,5 milhões alcançados pela pintura “Nu, folhas verdes e Busto”, de Pablo Picasso.

A obra leiloadada foi pintada em 1895 e é a terceira das quatro versões pintadas pelo artista entre 1893 e 1910. É a única que ainda se encontra em mãos de colecionador particular. As diferenças entre as 4 pinturas são facilmente percebidas; além de terem tamanhos diferentes, 2 são pinturas e duas são desenhos a óleo e pastel, pintados em cartão. Variam as cores e tonalidades e os homens que aparecem ao fundo (na versão vendida agora, um dos homens está curvado e as cores são mais vivas, com um céu em que reinam o vermelho, o amarelo e o azul).

Além disso, é a única das quatro obras que tem um pequeno poema escrito à mão pelo próprio Munch em sua moldura — um texto que fala da tarde em que ele "ouviu" o grito da natureza. Na versão de 1910 Munch não pintou os olhos, tornando a imagem mais perturbadora ainda. A primeira pintura, de 1893, está exposta na Oslo Internacional Gallery e as duas outras estão no Munch Museum em Oslo.

Munch nasceu na Noruega e viveu entre 1863 e 1944. Frequentou a Escola de Artes e Ofícios de Oslo. Os temas de sua obra, desde o início, deixam transparecer a transitoriedade e fragilidade da vida. Viajou várias vezes à França, Alemanha e Itália, tendo contato com os pintores mais estimulantes da época. Inspirado pelas peças de teatro de seu contemporâneo Ibsen e pela psicanálise, aprofundou-se no estudo da psique, expressando uma sensibilidade torturada em suas pinturas.



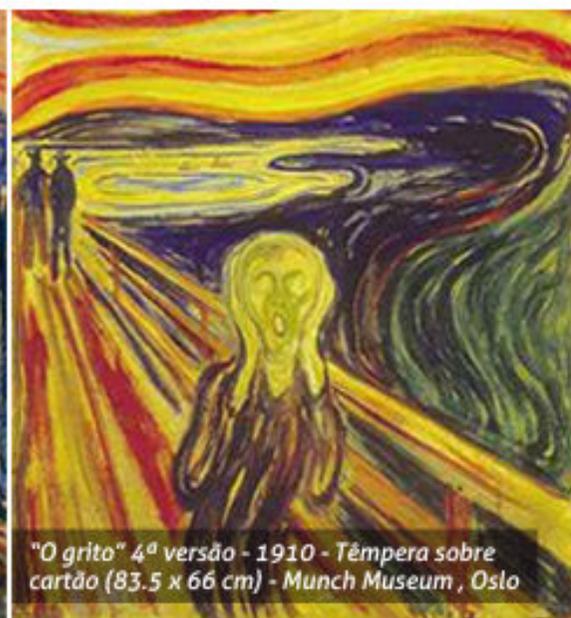
"O Grito" 1ª versão- 1893 - Óleo, têmpera e pastel sobre cartão (91 cm x 73.5 cm) - Galeria Nacional de Oslo



"O Grito" 2ª Versão- 1893 - Pastel e óleo - Munch Museum, Oslo



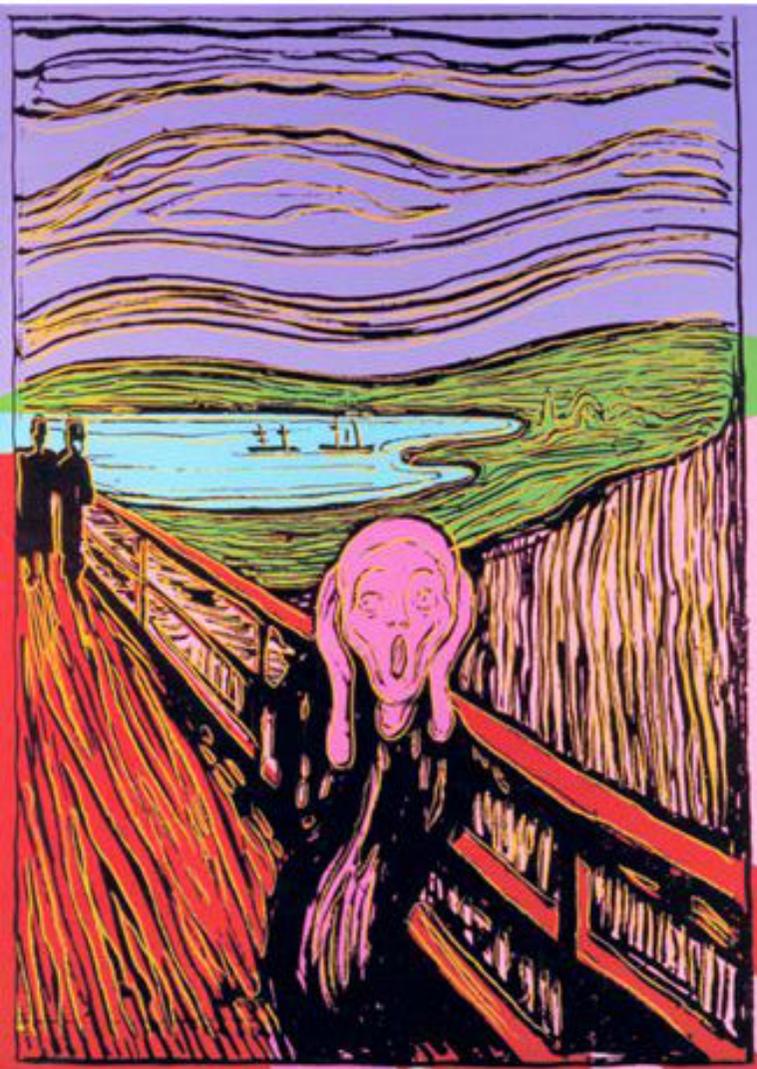
"O Grito" 3ª versão - 1895 - Pastel sobre cartão (79 x 59 cm) - Leiloadada na Sotheby's



"O grito" 4ª versão - 1910 - Têmpera sobre cartão (83.5 x 66 cm) - Munch Museum, Oslo

Muitos aspectos de seus trabalhos podem ser interpretados como reflexos de seu sofrimento psicológico. "O Grito" é considerada a obra que representa a transição do século XIX para o XX, no rastro do aprofundamento da exploração da psique. Era uma época marcada por ansiedade crescente, tensão e frustração do homem moderno. Anos antes do primeiro "O Grito", Friedrich Nietzsche havia lançado sua famosa ideia filosófica de que "Deus está morto", abrindo o caminho para as explorações modernas da alienação. Quando criou a primeira versão, o artista bebia e fumava compulsivamente e estava em estado de desespero: acabara de fazer 30 anos, não tinha dinheiro, perdera a mãe e uma irmã, rompera relações com o pai que não o apoiava como artista, recuperava-se de um caso de amor frustrado e tinha pavor de sucumbir aos problemas mentais que ocorriam em sua família. >

Andy Wharol , 1983 - serigrafia



Munch descreveu o surgimento da imagem de "O Grito", quando passeava com dois amigos ao pôr-do-sol: " Em um lado estava a cidade, abaixo de mim o fiorde. Eu me sentia cansado, doente. O sol estava se pondo e as nuvens se tornaram vermelhas como sangue. Eu senti um grito passando através da natureza, senti como se eu realmente ouvisse o grito. Eu pinteí esta imagem, com as nuvens como sangue verdadeiro. As cores gritavam e eu senti o grito infinito da Natureza".

eliud.kim@gmail.com

Web [Images](#) [Video](#) [News](#) [Maps](#) [more..](#)

Google Search

I'm Feeling Lucky

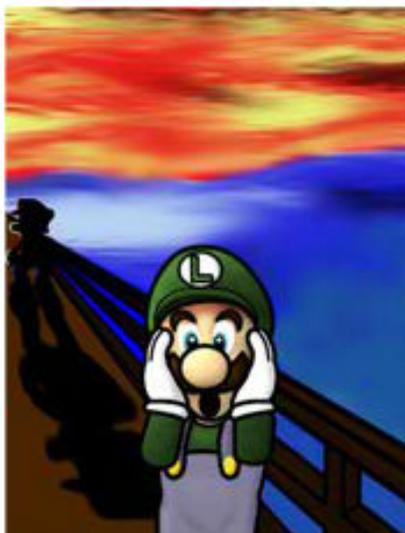
[Advanced Search](#)
[Preferences](#)
[Language Tools](#)[Advertising Programs](#) - [Business Solutions](#) - [About Google](#) - [Go to Google Korea](#)[Make Google Your Homepage!](#)

©2006 Google

Uso da obra "O Grito" pelo site de buscas Google

Ele reduziu a expressão da figura à imagem primal do medo e acentuou este efeito mostrando que seus dois companheiros continuaram incólumes, indicando que o trauma veio de sua mente e não do mundo exterior. Representou assim a profunda solidão humana. Alguns estudiosos atribuíram a causa do incidente a sua frágil saúde mental, ao abuso do álcool ou a um ataque de pânico. O próprio artista parecia acreditar nisto, pois escreveu em uma cópia da imagem: " Só poderia ter sido pintado por um louco". A força expressiva desta obra em especial e de outros também pintados na década de 1890, com suas linhas sinuosas contínuas em cores vivas, exageradas e irrealis, tornaram Munch o maior precursor do expressionismo alemão. Além disto, o recurso de cores muito vivas, predominantemente primárias, fez também do pintor escandinavo uma inspiração para o fauvismo na França. >

"O Grito" é uma das obras mais reconhecidas do mundo, perdendo apenas para a Mona Lisa. A imagem é tão famosa que já virou até ícone pop e foi parodiada muitas vezes, o que denota que ela se fixou no imaginário cultural humano. Tolstói diz que "arte é a atividade humana que consiste em um homem conscientemente transmitir a outros os sentimentos que ele vivenciou, e esses outros serem contagiados por esses sentimentos, experimentando-os também". A obra de Munch desperta no observador o sentimento de tortura, agonia e desesperança na vida e a tentativa de fuga através do grito libertador. A identificação é imediata.



Diversas obras inspiradas na obra "O Grito"

Em 1905 Munch sofreu um colapso nervoso, levou 3 anos para se recuperar e voltou a pintar, mas nunca recuperou sua expressividade. O proprietário da obra leiloadada, Petter Olsen, declarou que cresceu tendo o quadro na sala de estar da casa da sua infância. Ela pertencia a seu pai, Thomas Olsen, que comprava quadros de Munch e foi seu vizinho na pequena cidade norueguesa de Hvitsten. Durante a Segunda Guerra, Thomas escondeu "O Grito" e dezenas de outros quadros do artista em um celeiro de feno afastado para protegê-los dos nazistas, que queimavam obras de arte que consideravam imorais.

Olsen declarou que vendeu a pintura para financiar um museu para a obra de Munch. No ano que vem serão comemorados os 150 anos do nascimento do artista e a data será celebrada por uma grande exposição na Noruega com a participação de vários museus. ▲